REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

DA SALA DE AULA À SEMIFINAL NACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO NA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (2025-2026)

FROM THE CLASSROOM TO THE NATIONAL SEMIFINAL: AN EXPERIENCE REPORT ON THE PARTICIPATION OF STUDENTS FROM THE PERNAMBUCO STATE PUBLIC NETWORK IN THE NATIONAL OLYMPIAD IN BRAZILIAN HISTORY (2025-2026)

DE LA SALA DE CLASE A LA SEMIFINAL NACIONAL: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE ESTUDIANTES DE LA RED ESTATAL DE PERNAMBUCO EN LA OLIMPIADA NACIONAL DE HISTORIA DE BRASIL (2025-2026)

Franciel Coelho Luz de Amorim
Mestre em Educação
Secretaria de Educação de Pernambuco/Brasil
Secretaria de Educação da Bahia/Brasil
morimfranciel@gmail.com

Genivaldo do Nascimento
Doutor em Ciências da Linguagem
Universidade de Pernambuco-UPE/Brasil
Faculdade de Petrolina-FACAPE/Brasil
genivaldo.nasimento@upe.br

Vlader Nobre Leite
Mestre em Letras
Universidade de Pernambuco-UPE/Brasil
Secretaria de Educação da Bahia/Brasil
vladernobreleite@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a participação de equipes de estudantes de uma escola de referência da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada em Petrolina, na 17ª e na 18ª edições da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), realizadas em 2025 e 2026. A ONHB é o maior projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas e uma das principais olimpíadas científicas do país, voltada ao desenvolvimento do letramento histórico na educação básica. Descrevem-se a formação das equipes, a metodologia de estudo sob orientação docente, o percurso avaliativo nas seis fases da competição e os resultados alcançados: em 2025, uma equipe alcançou a 6ª fase, com status de semifinalista nacional entre 2.198 equipes remanescentes de mais de 57 mil inscritas, permanecendo em lista de espera para a Final Nacional presencial; em 2026, das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

doze equipes formadas pela escola, quatro alcançaram a Fase 5 (Final Estadual/Semifinal Nacional), com aproveitamento entre 92% e 94% da pontuação máxima. Discutem-se indícios formativos da experiência sobre os estudantes — ilustrados por depoimentos anonimizados de ex-participantes hoje na universidade — e sobre a prática do professor orientador, distinguindo-se resultados competitivos, efeitos formativos percebidos e efeitos institucionais. Os resultados sugerem que a Olimpíada, mesmo em contexto escolar de nível socioeconômico médio-baixo, pode operar como estratégia de letramento histórico, protagonismo estudantil e formação docente continuada, ainda que sua expansão dependa de condições institucionais específicas.
Palavras-chave: Ensino de História; Olimpíadas científicas; Relato de experiência; Educação básica; Letramento histórico.

Abstract

This paper presents an experience report on the participation of student teams from a reference school of the Pernambuco state public network, located in Petrolina, Brazil, in the 17th and 18th editions of the National Olympiad in Brazilian History (ONHB), held in 2025 and 2026. The ONHB is the largest extension project of the State University of Campinas and one of the country's leading scientific olympiads, aimed at fostering historical literacy in basic education. The article describes team formation, the study methodology under teacher supervision, the evaluative pathway across the competition's six phases, and the results achieved: in 2025, a team reached Phase 6, attaining national semifinalist status among the 2,198 remaining teams out of more than 57,000 registered nationwide, and remaining on the waiting list for the in-person National Final; in 2026, of the twelve teams formed by the school, four reached Phase 5 (State Final/National Semifinal), scoring between 92% and 94% of the maximum points. Formative indications of the experience on students — illustrated by anonymized testimonials from former participants now at university — and on the supervising teacher's practice are discussed, distinguishing competitive results, perceived formative effects, and institutional effects. Results suggest that the Olympiad, even in a school context of medium-low socioeconomic status, can operate as a strategy for historical literacy, student protagonism, and continuing teacher education, although its expansion depends on specific institutional conditions.

Keywords: History teaching; Scientific olympiads; Experience report; Basic education; Historical literacy.

Resumen

Este artículo presenta un relato de experiencia sobre la participación de equipos de estudiantes de una escuela de referencia de la red estatal de Pernambuco, ubicada en Petrolina, en la 17ª y la 18ª ediciones de la Olimpiada Nacional de Historia de Brasil (ONHB), realizadas en 2025 y 2026. La ONHB es el mayor proyecto de extensión de la Universidad Estatal de Campinas y una de las principales olimpiadas científicas del país, orientada al desarrollo de la alfabetización histórica en la educación básica. Se describen la formación de los equipos, la metodología de estudio bajo orientación docente, el recorrido evaluativo en las seis fases de la competencia y los resultados alcanzados: en 2025, un equipo llegó a la Fase 6, con estatus de semifinalista nacional entre los 2.198 equipos restantes de más de 57 mil inscritos en el país, permaneciendo en lista de espera para la Final Nacional presencial; en 2026, de los doce equipos formados por la escuela, cuatro alcanzaron la Fase 5 (Final Estatal/Semifinal Nacional), con un rendimiento entre el 92% y el 94% del puntaje máximo. Se discuten indicios formativos de la experiencia sobre los estudiantes —ilustrados por testimonios anonimizados de ex-participantes hoy en la universidad— y sobre la práctica del profesor orientador, distinguiendo resultados competitivos, efectos formativos percibidos y efectos institucionales. Los resultados sugieren que la Olimpiada, incluso en un contexto escolar de nivel socioeconómico medio-bajo, puede operar como estrategia de alfabetización histórica, protagonismo estudiantil y formación docente continua, aunque su expansión dependa de condiciones institucionales específicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Palabras clave: Enseñanza de Historia; Olimpiadas científicas; Relato de experiencia; Educación básica; Alfabetización histórica.

1. Introdução

O ensino de História na educação básica brasileira tem sido, historicamente, associado a práticas de memorização de datas, nomes e eventos, distanciadas da formação de um pensamento histórico crítico e autônomo. Nas últimas décadas, entretanto, consolidou-se um campo de pesquisa e de práticas pedagógicas voltado à superação desse modelo, valorizando a análise de fontes, a contextualização de documentos e o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes (BARCA, 2001; RÜSEN, 2001). É nesse cenário que se inserem as olimpíadas científicas voltadas ao componente curricular de História, das quais a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) é a principal referência no país.

Criada em 2009 e coordenada por docentes do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com apoio institucional da Associação Nacional de História (ANPUH), a ONHB constitui-se como o maior projeto de extensão da universidade e uma das olimpíadas científicas de maior alcance no Brasil. Em sua 17ª edição (2025), reuniu mais de 57 mil equipes e cerca de 225 mil estudantes de todas as unidades federativas; a 18ª edição (2026) ampliou ainda mais esse alcance, introduzindo finais e medalhas regionais (ONHB, 2026).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de participação de estudantes de uma escola da rede estadual de Pernambuco, localizada no município de Petrolina, nas edições de 2025 e 2026 da ONHB, sob orientação do professor de História responsável pelo projeto na unidade escolar. Buscou-se sistematizar o percurso das equipes ao longo das fases da competição, os resultados quantitativos alcançados e os indícios qualitativos percebidos na formação dos estudantes e na prática docente.

Justifica-se a relevância deste relato pelo fato de a experiência ter se desenvolvido em uma escola com nível socioeconômico médio-baixo e indicadores de aprendizagem no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ainda distantes do patamar considerado adequado — em 2023, apenas 29% dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio atingiram o nível adequado em Língua Portuguesa e nenhum em Matemática (QEDU, 2026), o que evidencia o valor de iniciativas pedagógicas capazes de mobilizar engajamento, pesquisa e protagonismo estudantil mesmo em contextos de vulnerabilidade educacional.

Este relato também aponta para possibilidades de investigação futura sobre o potencial pedagógico da matriz metodológica da ONHB para além do calendário da competição — inclusive sua eventual transposição para conteúdos históricos distintos do recorte temático original da Olimpíada, cenário em que ganhariam relevância as referências culturais da própria região onde a escola está inserida,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

no Vale do São Francisco. Nessa perspectiva, a sistematização da experiência de 2025 e 2026 cumpre uma função dupla: documenta uma prática pedagógica já consolidada e oferece indícios empíricos sobre os efeitos da matriz avaliativa da ONHB no letramento histórico de estudantes da educação básica, indícios retomados na seção de discussão deste artigo.

O texto está organizado em cinco seções, além desta introdução: revisão da literatura sobre ensino de História, letramento histórico e a ONHB como matriz de análise documental; metodologia do relato; resultados e discussão, com a descrição da experiência vivida nas edições de 2025 e 2026 e seus indícios formativos; e conclusão.

2. Revisão da Literatura

A perspectiva da educação histórica adotada neste relato fundamenta-se na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen (2001), para quem a consciência histórica é a operação mental pela qual o sujeito interpreta a experiência do passado para orientar sua vida prática no presente. Dessa matriz derivam as noções de literacia e letramento histórico mobilizadas por Barca (2001) e por Schmidt e Garcia (2005), que deslocam o foco do que o estudante sabe para o que ele consegue fazer com o conhecimento histórico: operar com fontes, formular perguntas e construir explicações fundamentadas, distinguindo uma opinião sem lastro de um argumento construído a partir de evidências.

O tratamento das fontes históricas dialoga, ainda, com a distinção proposta por Le Goff (1996) entre documento e monumento: o documento não é reflexo neutro do passado, mas resultado de escolhas e montagens que precisam ser desmontadas por quem o interpreta. É essa operação de desmontagem que a matriz avaliativa da ONHB propõe ao estudante, ao hierarquizar as alternativas de resposta conforme o grau de profundidade interpretativa exigido diante de um documento: da descrição literal do que a fonte mostra ou diz (alternativas de um ponto), passando pela contextualização histórica (quatro pontos), até à síntese crítica sobre relações de poder, permanências e silenciamentos historiográficos (cinco pontos) (ONHB, 2025; 2026). Tal arquitetura evidencia, na prática avaliativa, o próprio percurso da consciência histórica descrito por Rüsen (2001): da percepção do dado ao juízo fundamentado sobre o passado.

A literatura acadêmica já reconhece essa arquitetura avaliativa como fértil para a aprendizagem histórica. Paniago (2023), em tese dedicada exclusivamente à ONHB, documenta suas contribuições para o desenvolvimento de competências históricas em jovens estudantes da educação básica brasileira. Brandão (2024) discute as possibilidades e os limites dessa experiência em contextos escolares concretos do interior do país. Magalhães (2020) descreve o ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa que a preparação para a Olimpíada proporciona a professores e estudantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Moreira (2026) analisa, por fim, sua dimensão de jogo e de gamificação da aprendizagem histórica. Esses estudos convergem para uma compreensão da ONHB não como mera competição, mas como matriz metodológica de análise documental — compreensão que orienta a leitura dos resultados apresentados neste relato: o formato avaliativo por camadas da Olimpíada opera como dispositivo de letramento histórico, e seus efeitos podem ser observados mesmo antes de qualquer transposição formal dessa matriz para o currículo regular das aulas de História.

Tais competências dialogam diretamente com o que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular, que situam o pensamento crítico, a atitude historiográfica e a leitura de mundo como finalidades da educação básica (BRASIL, 2018). Do ponto de vista da literatura sobre olimpíadas científicas, tais competições têm sido descritas como estratégias de enriquecimento curricular capazes de estimular a pesquisa, o trabalho colaborativo e a permanência escolar, além de configurar caminhos de acesso à educação superior por meio de editais de vagas olímpicas. No caso da ONHB, a estrutura em equipes de três estudantes sob supervisão de um professor orientador — e não a competição individual — reforça a dimensão coletiva da aprendizagem e o papel do docente como mediador da pesquisa histórica escolar, e não apenas como transmissor de conteúdo (MONTEIRO, 2007).

2.1 A estrutura da ONHB

A ONHB destina-se a estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio — incluindo modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissionalizante e medidas socioeducativas — organizados em equipes de três integrantes da mesma escola, sob a supervisão de um professor ou professora orientador(a) com vínculo institucional e formação em História, sendo também admitidos docentes temporários, substitutos e estagiários (ONHB, 2026). Não há limite de equipes por escola ou por professor orientador, e a inscrição é gratuita para escolas públicas desde 2024.

A competição estrutura-se em seis fases. As quatro primeiras são realizadas *on-line*, com duração de uma semana cada, e compõem-se de oito questões de múltipla escolha, com alternativas de pontuação graduada, além de uma tarefa investigativa por fase. Equipes que deixam quatro ou mais questões em branco são eliminadas automaticamente. A Fase 5 corresponde à Final Estadual e Semifinal Nacional, composta por uma tarefa única, responsável por distribuir medalhas estaduais (ouro, prata e bronze) e selecionar ao menos duzentas equipes, de todo o país, para a Fase 6 — a Final Nacional, realizada presencialmente no campus da Unicamp, em prova dissertativa respondida pelos próprios estudantes, sem a participação do professor orientador (ONHB, 2026).

Do ponto de vista da premiação, a Fase 5 distribui, no mínimo, uma medalha de ouro, duas de prata e três de bronze por estado, em cada nível de ensino, e a Fase 6 distribui, nacionalmente, dezessete

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

medalhas de ouro, vinte e sete de prata e trinta e sete de bronze, além de medalhas de cristal às demais equipes finalistas. Todas as equipes participantes recebem certificados digitais, e estudantes medalhistas do 2º ou 3º ano do Ensino Médio podem prestar prova adicional para concorrer a vagas em mais de sessenta cursos de graduação por meio do edital de Vagas Olímpicas da Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) da Unicamp (ONHB, 2026).

Quadro 1 – Estrutura das seis fases da ONHB

Fase	Formato	Resultado
1 a 4	On-line, 1 semana cada; 8 questões de múltipla escolha (pontuação graduada de 0 a 5) + 1 tarefa investigativa	Classificação por corte de nota; eliminação automática com 4+ questões em branco
5	Final Estadual / Semifinal Nacional – uma tarefa	Medalhas estaduais; seleção mínima de 200 equipes para a Final Nacional
6	Final Nacional presencial (Unicamp) – prova dissertativa, sem o(a) professor(a)	17 medalhas de ouro, 27 de prata, 37 de bronze; demais recebem medalha de cristal

Fonte: elaborado pelos autores com base em ONHB (2026).

Cabe registrar que o Quadro 1 descreve a estrutura vigente no regulamento da 18ª edição (2026), na qual a Fase 6 corresponde diretamente à Final Nacional presencial. Na 17ª edição (2025), por sua vez, a organização utilizava a mesma denominação — "6ª fase" — para uma etapa ainda on-line, com pontuação própria e lista de espera, que definia a convocação das equipes para a final presencial em Campinas-SP, realizada em etapa subsequente e distinta. Para preservar a fidelidade aos registros da época, a experiência de 2025 é descrita na seção 4.3 com a nomenclatura e os valores efetivamente utilizados pela organização naquele ano, evitando-se equiparar diretamente a "6ª fase" de 2025 à "Fase 6" de 2026.

2.2 Um exemplo da matriz avaliativa em uso: a Questão 6 da 17ª ONHB

Para ilustrar concretamente como a matriz avaliativa por camadas foi apropriada pelas equipes nos encontros de estudo, e não apenas descrita em abstrato, tome-se a Questão 6 da 17ª ONHB (2025), examinada pelas equipes da escola durante a preparação daquele ano. A questão apresentava duas propagandas contra a calvície veiculadas no jornal Correio Paulistano, em 1936 e 1937, solicitando aos estudantes que identificassem o que essas propagandas evidenciavam sobre a sociedade da época. Das quatro alternativas oferecidas, a que associava o cuidado estético aos princípios de higiene e civilidade que se popularizaram no Brasil durante a Primeira República — processo que a organização relaciona, em seu comentário oficial de gabarito, a uma tentativa de aproximar o país de padrões europeus e reforçar distinções sociais e raciais associadas à ideia de embranquecimento — valia 5 pontos, por articular o documento a um processo histórico mais amplo de relações de poder;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

a alternativa que apenas descrevia o padrão de beleza masculina representado nas propagandas (fartura e lisura dos cabelos, pele branca, jovialidade) valia 4 pontos, por contextualizar sem aprofundar essa análise; a alternativa que apenas reafirmava que a calvície era uma preocupação estética masculina na década de 1930 — informação já explícita no próprio enunciado — valia 1 ponto, por ser meramente descritiva; e a alternativa que atribuía a popularização dos cosméticos à regulamentação da profissão de barbeiro em 1932 valia 0 ponto, por conter um erro factual, já que essa regulamentação ocorreu apenas em 2012 (ONHB, 2025).

Segundo relato do professor orientador, esse tipo de questão era trabalhado coletivamente nos encontros semanais: as equipes liam a fonte, debatiam hipóteses de resposta e, somente após o encerramento oficial da fase, comparavam a alternativa escolhida com o comentário de gabarito disponibilizado pela organização, identificando por que haviam optado por alternativas descritivas (1 ponto) em vez de alternativas que articulassem o documento a processos históricos mais amplos (5 pontos). Essa prática de cotejar a resposta escolhida com o comentário oficial — e não apenas verificar acerto ou erro — foi um dos principais mecanismos pelos quais a matriz avaliativa da ONHB operou como dispositivo de letramento histórico nos encontros de estudo, ao explicitar de forma recorrente, para os estudantes, a diferença entre descrever uma fonte e interpretá-la criticamente à luz de seu contexto de produção.

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, elaborado a partir da vivência direta dos autores — em especial do professor orientador das equipes — na condução do projeto de participação da escola na ONHB nos anos de 2025 e 2026. O relato de experiência é reconhecido na literatura educacional como modalidade de produção acadêmica que sistematiza uma prática pedagógica situada, articulando a narrativa da vivência a um referencial teórico que permita sua interpretação e seu potencial de generalização para outros contextos escolares.

Os dados que fundamentam este relato foram reunidos a partir de quatro fontes principais: (i) documentos oficiais da organização da ONHB, incluindo o regulamento da 18ª edição e o mídia kit institucional de 2026; (ii) registros de desempenho das equipes, extraídos das páginas de resultados disponibilizadas pela organização a cada fase, com pontuações acumuladas, notas de corte e situação de classificação; (iii) certificados e documentos comprobatórios da participação das equipes nas edições de 2025 e 2026; e (iv) depoimentos de duas ex-integrantes de equipes participantes da edição de 2025, hoje estudantes universitárias, colhidos em registros já produzidos para divulgação institucional do projeto na escola.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Quanto aos depoimentos, cabe uma nota metodológica: eles não foram coletados por meio de roteiro estruturado de entrevista elaborado para fins desta pesquisa, mas resgatados de registros já produzidos e publicizados pela própria escola em seus canais institucionais de divulgação, com autorização das participantes para uso público de suas falas e imagens. Trata-se, portanto, de uma amostra por conveniência, e não de um corpus qualitativo sistematizado — limitação explicitada na seção 4.9 —, o que recomenda tratá-los como vinhetas ilustrativas de possíveis efeitos formativos, e não como evidência representativa do conjunto de estudantes participantes. Por se tratar, em sua maioria, de estudantes menores de idade à época da participação, os nomes completos foram substituídos por iniciais ao longo deste relato, preservando-se apenas as informações estritamente necessárias à contextualização acadêmica de cada depoimento.

A análise dos dados de desempenho seguiu abordagem quantitativa descritiva simples, com organização das notas por fase e por equipe, permitindo comparação entre os resultados de 2025 e 2026. Os depoimentos foram tratados qualitativamente, buscando-se identificar, na fala das próprias participantes, indícios de efeitos formativos da experiência sobre sua trajetória acadêmica, sem que se pretenda estabelecer relação causal entre participação na ONHB e trajetória posterior. Complementarmente, foram utilizados indicadores educacionais públicos do Censo Escolar (INEP), sistematizados por plataforma pública de indicadores educacionais, referentes à unidade escolar, para caracterizar o contexto socioeconômico e de aprendizagem em que a experiência se desenvolveu.

4. Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados a seguir em três dimensões analiticamente distintas: resultados competitivos (seções 4.3 a 4.5), efeitos formativos percebidos pelos estudantes (seção 4.6) e efeitos institucionais sobre a prática docente e a escola (seção 4.7), seguidos de perspectivas para pesquisas futuras (4.8) e limitações do relato (4.9).

4.1 Contexto institucional

A escola relatada é uma unidade de referência da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada na zona urbana do município de Petrolina, vinculada à gerência regional de educação responsável pela unidade escolar, com funcionamento em tempo integral. Segundo dados do Censo Escolar (INEP) sistematizados por plataforma pública de indicadores educacionais, a escola contava, em 2025, com 607 matrículas — 349 nos anos finais do Ensino Fundamental e 258 no Ensino Médio —, distribuídas entre 24 professores. A unidade está classificada no Nível Socioeconômico (INSE) médio-baixo (classificação 4, dados de 2021), e seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Ensino Médio foi de 4,2 em 2023 (QEDU, 2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Os indicadores de aprendizagem do Saeb, referentes ao 3º ano do Ensino Médio em 2023, apontam que apenas 29% dos estudantes atingiram o nível considerado adequado em Língua Portuguesa, e nenhum estudante atingiu o nível adequado em Matemática. No Enem de 2019, a nota média da escola nas quatro áreas de conhecimento foi de 471,24 pontos, com taxa de participação de 74% (QEDU, 2026). Tais dados caracterizam um contexto educacional desafiador, no qual a mobilização de estudantes para uma competição nacional de alta exigência interpretativa — como é o caso da ONHB — constitui, por si, um resultado pedagógico a ser observado com atenção.

É nesse cenário que o professor de História responsável, com apoio da equipe pedagógica da escola, desenvolve desde 2025 um projeto de orientação de equipes para a ONHB, organizado como atividade extracurricular vinculada à disciplina de História, com encontros semanais de leitura, análise de fontes históricas e simulação de questões, no formato de grupos de estudo colaborativo.

4.2 Dinâmica pedagógica das equipes de estudo

Segundo relato do professor orientador, as equipes eram formadas por autoindicação dos próprios estudantes, respeitando os critérios oficiais de pertencimento à mesma escola e, preferencialmente, à mesma série, dada a natureza extracurricular do projeto e a necessidade de compatibilizar horários de estudo. Nos encontros semanais, o professor apresentava a fonte histórica ou a tarefa da semana e mediava a discussão inicial, mas a leitura, a formulação de hipóteses de resposta e o debate entre as alternativas ficavam a cargo dos próprios integrantes da equipe, que discutiam coletivamente antes de registrar a resposta final. Em caso de divergência entre os integrantes, o critério adotado era o de justificar cada alternativa com base no texto da fonte antes de se decidir por consenso, cabendo ao professor intervir apenas quando a equipe não chegava a acordo dentro do tempo disponível — dinâmica que se aproxima do que a literatura sobre ensino de História descreve como mediação pedagógica da pesquisa escolar (MONTEIRO, 2007), e que é retomada na seção 4.7 quanto a seus efeitos sobre a prática docente.

4.3 A 17ª ONHB (2025): a equipe semifinalista

Na edição de 2025, destacou-se a equipe “Mentes Historiantes”, formada por três estudantes do sexo feminino então na 3ª série do Ensino Médio, aqui identificadas apenas pelas iniciais K.S.F., E.G.S. e R.R.N., conforme procedimento de anonimização descrito na seção 3. Após seis semanas de estudo, pesquisa e debate coletivo, a equipe alcançou a 6ª fase daquela edição, obtendo da própria organização o status de "equipe semifinalista" da 17ª ONHB — nomenclatura efetivamente utilizada pela ONHB em 2025, distinta da estrutura de 2026 descrita no Quadro 1, conforme observado na seção 2.1 —, posicionando-se entre as 2.198 equipes remanescentes no Brasil, de um total superior a 57 mil equipes inscritas, e entre as 169 equipes restantes no estado de Pernambuco, de mais de 4.600 equipes iniciais no estado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

O desempenho da equipe ao longo das fases, considerando a nota acumulada em cada etapa, foi o seguinte: 92,72% na Fase 1; 97,32% na Fase 2; 95,00% na Fase 3; 96,53% na Fase 4; 97,83% na Fase 5; e 87,44% na 6ª fase (3.497,49 de um total de 4.000 pontos possíveis). Nessa última etapa, a equipe permaneceu em lista de espera: a nota de corte para convocação direta à final presencial em Campinas-SP era de 3.713,18 pontos (92,83% do total), cerca de 5,4 pontos percentuais acima do desempenho da equipe. A queda de rendimento nessa etapa fica mais evidente quando se observa a pontuação obtida especificamente na 6ª fase, isoladamente (e não a nota acumulada desde a Fase 1): a equipe obteve 71,85% dos pontos possíveis apenas na 6ª fase, ante um desempenho de 92,72% a 100% nas fases anteriores — indicando que o principal obstáculo à convocação para a final presencial esteve concentrado na etapa final, e não em uma queda gradual de desempenho ao longo da competição. Ainda assim, o resultado representa uma das principais conquistas do projeto na escola, amplamente celebrado pela comunidade escolar, com divulgação em canais institucionais.

Além da equipe semifinalista, outras cinco equipes da escola participaram da edição de 2025, sendo eliminadas na 4ª fase: “As Dandaras Historiantes”, “As Detetives Historiantes”, “Império Intelectual”, “Os Autocompadecidos” e “Os Pinguins Historiantes de Madagascar” — esta última viria a ser mencionada, adiante, em um dos depoimentos analisados neste relato.

4.4 A 18ª ONHB (2026): ampliação da participação

Na edição de 2026, o projeto foi ampliado significativamente: doze equipes da escola, envolvendo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, foram inscritas sob orientação do professor responsável, contando também com a participação de uma segunda professora como corresponsável pedagógica. O Quadro 2 sintetiza as equipes e sua situação ao final do processo classificatório.

Quadro 2 – Equipes da escola na 18ª ONHB (2026) e situação final

Equipe	Nível	Situação final	Nota acumulada (Fase 5)
As Guardiãs do Tempo	Médio	Finalista Estadual (Fase 5)	9.387,89 (93,88%)
As Griôs Historiantes	Médio	Finalista Estadual (Fase 5)	9.228,88 (92,29%)
As imaginadoras	Médio	Finalista Estadual (Fase 5)	9.355,84 (93,56%)
Sentinelas do Passado	Fundamental	Finalista Estadual (Fase 5)	9.294,34 (92,94%)
Ubutun Historiantes	Médio	Eliminada na 4ª fase	—
De volta ao passado	Médio	Eliminada na 4ª fase	—
Historiás	Médio	Eliminada na 4ª fase	—

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Equipe	Nível	Situação final	Nota acumulada (Fase 5)
As historiantes	Médio	Eliminada na 4ª fase	—
Vozes da independência	Médio	Eliminada na 4ª fase	—
As mais mais	Fundamental	Eliminada na 4ª fase	—
Estrela de Platina	Fundamental	Eliminada na 4ª fase	—
HistoriAção	Fundamental	Pendência cadastral (1ª fase)	—

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros de desempenho da plataforma ONHB (2026).

Das doze equipes, quatro alcançaram a Fase 5 (Final Estadual/Semifinal Nacional), obtendo o status de finalistas estaduais com aproveitamento entre 92,29% e 93,88% da pontuação máxima possível. Embora nenhuma das quatro equipes tenha sido convocada para a Final Nacional na Unicamp, a ampliação do número de equipes competitivas sugere uma curva de amadurecimento do projeto pedagógico da escola entre a primeira e a segunda edição de participação — comparação retomada com maior precisão na seção 4.5.

As Figuras 1 e 2 ilustram os relatórios de desempenho por fase de duas dessas equipes finalistas, gerados automaticamente pela plataforma da ONHB, evidenciando a trajetória de pontuação acumulada desde a Fase 1 até a Fase 5.

Figura 1: Histórico de desempenho da equipe As Griôs Historiantes (18ª ONHB, 2026)



Fonte: plataforma ONHB (2026), reproduzido pelos autores.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Figura 2: Histórico de desempenho da equipe Sentinelas do Passado (18ª ONHB, 2026)



Fonte: plataforma ONHB (2026), reproduzido pelos autores.

4.5 Resultados competitivos comparados entre 2025 e 2026

O Quadro 3 sintetiza os principais indicadores de participação e desempenho da escola nas duas edições, permitindo visualizar de forma direta a evolução entre 2025 e 2026.

Quadro 3 – Síntese comparativa da participação da escola na ONHB (2025 e 2026)

Indicador	2025 (17ª ONHB)	2026 (18ª ONHB)
Equipes inscritas pela escola	6	12
Estudantes diretamente envolvidos	18	36
Equipes eliminadas na 4ª fase	5	7
Equipes com pendência cadastral	0	1
Equipes na etapa final avaliada (6ª fase/Fase 5)	1	4
Melhor desempenho (% da pontuação máxima)	87,44% (6ª fase, nota acumulada)	93,88% (Fase 5, nota acumulada)
Resultado da(s) equipe(s) na etapa final	Lista de espera (não convocada para a final presencial)	Nenhuma das 4 finalistas convocada para a Final Nacional presencial

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros de desempenho da plataforma ONHB (2025; 2026).

Para além da síntese geral, o Quadro 4 apresenta a trajetória de pontuação da equipe semifinalista de 2025, considerando o percentual da pontuação obtida especificamente em cada fase (e não a nota acumulada), o que permite identificar em qual etapa da competição o desempenho da equipe variou.

Quadro 4 – Trajetória fase a fase da equipe semifinalista (17ª ONHB, 2025), por pontuação obtida em cada fase

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

Fase	Pontuação obtida nesta fase	% do máximo desta fase
1	92,72 / 100	92,72%
2	199,23 / 200	99,62%
3	373,06 / 400	93,27%
4	782,89 / 800	97,86%
5	900,00 / 900	100,00%
6ª fase	1.149,59 / 1.600	71,85%

Fonte: registros de desempenho da equipe na plataforma ONHB (2025). Valores referentes à pontuação obtida em cada fase isoladamente, e não à nota acumulada.

O Quadro 4 evidencia que a equipe manteve desempenho elevado e relativamente estável entre a Fase 1 e a Fase 5 (entre 92,72% e 100% do máximo possível em cada etapa), com queda acentuada apenas na 6ª fase (71,85%) — etapa de maior exigência interpretativa, cuja tarefa não é detalhada nos registros disponíveis aos autores. Esse padrão indica que o fator decisivo para a equipe não ter sido convocada à final presencial esteve concentrado nessa etapa específica, e não em uma trajetória de queda gradual ao longo da competição.

Já para a edição de 2026, a plataforma da ONHB disponibiliza o desempenho por fase em uma escala de aproximação didática de 0 a 10 (e não mais em pontuação bruta cumulativa, como ocorria em 2025), o que impede uma comparação direta na mesma unidade entre as duas edições — diferença que decorre da própria evolução da interface da plataforma entre as edições, e não de uma escolha metodológica dos autores. O Quadro 5 apresenta essa métrica para as quatro equipes finalistas estaduais de 2026.

Quadro 5 – Desempenho por fase (escala de 0 a 10) das quatro equipes finalistas estaduais na 18ª ONHB (2026)

Equipe	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
As Guardiãs do Tempo	10,0	10,0	9,7	8,9	9,4
As Griôs Historiantes	10,0	10,0	9,7	9,1	9,1
As imaginadoras	10,0	10,0	9,7	8,9	9,4
Sentinelas do Passado	10,0	9,3	9,7	9,0	9,3

Fonte: registros de desempenho das equipes na plataforma ONHB (2026).

Observa-se, no Quadro 5, um padrão semelhante ao de 2025: desempenho máximo ou próximo do máximo nas fases iniciais (objetivas, de múltipla escolha), com leve queda nas fases 4 e 5, de natureza mais interpretativa e dependente de correção humana das tarefas investigativas. Diante desses dados, é possível afirmar que houve elevação do patamar de desempenho entre a equipe

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

semifinalista de 2025 e as equipes finalistas de 2026 nas fases diretamente comparáveis (1 a 5), mas não é possível, com os dados disponíveis, sustentar uma comparação quantitativa direta e precisa entre a 6ª fase de 2025 e a Fase 5 de 2026, por se tratarem de métricas e, possivelmente, de exigências distintas entre as duas edições. Assim sendo, os dados sugerem ampliação do número de equipes competitivas e manutenção de um patamar elevado de desempenho nas fases comparáveis, sem que se possa afirmar uma superação estrita e mensurável entre as duas edições.

4.6 Efeitos formativos percebidos pelos estudantes

Indícios de efeitos formativos da participação na ONHB podem ser observados nos depoimentos de duas ex-integrantes de equipes da escola na edição de 2025, hoje estudantes universitárias, aqui identificadas apenas pelas iniciais E.G.S. e P.V., conforme procedimento de anonimização já descrito. É importante registrar que a aprovação dessas ex-participantes em cursos de graduação não pode ser atribuída diretamente à participação na ONHB, dada a multiplicidade de fatores que incidem sobre uma trajetória acadêmica; os depoimentos sugerem, no entanto, que a experiência pode ter contribuído para a construção de disposições acadêmicas relevantes — disciplina de leitura, familiaridade com fontes históricas e autoconfiança interpretativa —, sem que se pretenda estabelecer relação causal.

E.G.S., integrante da equipe semifinalista e atualmente estudante de Pedagogia, relaciona sua trajetória acadêmica à experiência na Olimpíada, afirmando que a competição contribuiu para que aprendesse a analisar a realidade com olhar crítico, e que a disciplina de leitura e interpretação exigida ao longo da competição foi relevante para seu desempenho no vestibular.

De modo semelhante, P.V., integrante da equipe Os Pinguins Historiantes de Madagascar — eliminada na 4ª fase de 2025 — e hoje calouro do curso de licenciatura em História, relata que a experiência de questionar fontes, cruzar informações e identificar camadas de silenciamento nas narrativas oficiais, vivenciada nos debates em equipe, foi relevante para sua escolha profissional, reforçando a percepção de que a Olimpíada pode constituir uma experiência formativa mesmo para equipes que não avançam às fases finais.

Ambos os depoimentos convergem para um ponto comum: a valorização da leitura crítica e da interpretação de fontes como competência percebida pelos próprios estudantes como transferível para além do contexto da competição, o que dialoga com o que a literatura de educação histórica descreve como desenvolvimento da consciência histórica (RÜSEN, 2001). Tratam-se, contudo, de vinhetas ilustrativas colhidas por conveniência, e não de evidência representativa do conjunto de estudantes participantes, conforme discutido na seção 4.9.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

4.7 Efeitos institucionais e mudanças na prática docente

A condução do projeto ao longo de duas edições consecutivas também produziu mudanças percebidas na prática do professor orientador. Entre elas, destacam-se: a incorporação de fontes históricas trabalhadas nos treinos da ONHB — propagandas, fontes iconográficas e documentos textuais de época, como o exemplo apresentado na seção 2.2 — como material de apoio em aulas regulares de História, sobretudo nas turmas de Ensino Médio; e a adoção informal, nas avaliações internas da disciplina, de critérios de correção inspirados no sistema de camadas da ONHB, valorizando respostas que articulassem contextualização histórica e leitura crítica das fontes em vez de descrição literal de seu conteúdo. Esse processo dialoga com o que a literatura educacional identifica como um dos efeitos das olimpíadas científicas sobre a docência: o reencontro do professor da educação básica com o fazer investigativo, fortalecendo sua formação continuada para além da sala de aula tradicional, em consonância com as diretrizes de valorização da formação docente previstas na LDB (BRASIL, 1996).

Do ponto de vista institucional, a ampliação de seis para doze equipes entre 2025 e 2026, somada à divulgação dos resultados em canais oficiais da gerência regional de educação responsável pela escola, sugere também um efeito de mobilização da comunidade escolar mais ampla, incluindo gestão e demais docentes, em torno de um projeto de ensino de História orientado por pesquisa. Tais indícios, embora relevantes, baseiam-se no relato do próprio professor orientador, e não em instrumentos de avaliação institucional sistematizados — limitação retomada na seção 4.9.

É importante situar esses resultados dentro das condições institucionais que os tornaram possíveis, evitando uma leitura meritocrática que atribua o desempenho das equipes unicamente ao engajamento individual dos estudantes. A participação bem-sucedida dependeu de um conjunto de condições específicas: tratar-se de escola de referência com funcionamento em tempo integral, disponibilidade de um professor orientador mobilizado e com tempo institucional para a atividade, apoio da gestão escolar, acesso regular à internet e a equipamentos, e disponibilidade dos próprios estudantes para dedicar horas extracurriculares ao projeto. A força do relato está menos em sugerir que o engajamento supera, isoladamente, as condições de vulnerabilidade socioeconômica, e mais em evidenciar uma estratégia pedagógica possível dentro delas, cuja generalização para outras escolas dependeria da replicação dessas condições institucionais mínimas.

4.8 Perspectivas para pesquisas futuras

Os resultados sistematizados neste relato sugerem caminhos para pesquisas futuras sobre a matriz metodológica da ONHB. A ampliação do número de equipes competitivas entre as duas edições e os indícios de efeitos formativos identificados nos depoimentos das ex-participantes constituem, em conjunto, indícios — não evidência conclusiva — de que a arquitetura avaliativa por camadas da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

ONHB, mesmo enquanto praticada como atividade extracurricular restrita a um número limitado de equipes, pode contribuir para a leitura crítica de fontes históricas por parte dos estudantes. Tais indícios reforçam a pertinência de investigar, em pesquisa futura e com desenho metodológico próprio, a transposição didática (CHEVALLARD, 1991) dessa matriz documental para o planejamento cotidiano de turmas regulares — e não apenas para o calendário de exceção da competição —, ampliando seu alcance para além do grupo relativamente restrito de estudantes que atualmente participa da Olimpíada. Como agenda de pesquisa ainda especulativa, e não como extensão já sustentada pelos resultados aqui relatados, aponta-se a possibilidade de investigar essa transposição também para conteúdos históricos distintos do recorte temático original da ONHB, dialogando com repertórios culturais e históricos regionais.

4.9 Limitações do relato

Este relato apresenta limitações inerentes à sua natureza descritiva. Os dados de desempenho referem-se a apenas duas edições da Olimpíada e a uma única unidade escolar, o que impede generalizações sobre o impacto do projeto em outros contextos da rede estadual de Pernambuco. Os depoimentos apresentados foram coletados de forma não sistematizada, por conveniência, sem roteiro estruturado de entrevista elaborado para esta pesquisa, o que limita sua análise a um caráter ilustrativo, e não representativo do conjunto de estudantes participantes; não é possível, a partir deles, afirmar impacto acadêmico ou influência direta sobre escolhas profissionais. Os efeitos institucionais relatados na seção 4.7 baseiam-se no relato do professor orientador, sem instrumento de avaliação institucional independente.

Cabe reconhecer, ainda, a seletividade interna da experiência: mesmo com a ampliação para doze equipes em 2026, o projeto mobiliza um grupo relativamente restrito de estudantes diante do total de matrículas da escola (607 em 2025), o que reforça a pertinência de investigar, como indicado na seção 4.8, estratégias de transposição da matriz da ONHB para o conjunto das turmas regulares, e não apenas para os grupos que optam por participar da competição. Pesquisas futuras, com instrumentos de coleta estruturados junto a um número maior de participantes, com consentimento específico para fins de pesquisa acadêmica, e ao longo de mais edições, poderão aprofundar a compreensão sobre os efeitos de médio e longo prazo da participação em olimpíadas de História sobre a trajetória escolar e acadêmica dos estudantes.

5. Conclusão

Este relato de experiência buscou sistematizar a trajetória de participação de estudantes de uma escola de referência da rede estadual de Pernambuco nas edições de 2025 e 2026 da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Os resultados evidenciam ampliação do engajamento entre as duas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

edições: da conquista do status de equipe semifinalista em 2025, com posição de lista de espera para a final presencial, à consolidação de um projeto pedagógico mais amplo em 2026, com quatro equipes finalistas estaduais entre doze inscritas.

Mais do que os resultados quantitativos, o relato aponta para indícios formativos relevantes, sujeitos às limitações metodológicas explicitadas na seção 4.9: possíveis contribuições para o letramento histórico dos estudantes, sugeridas pelos depoimentos de ex-participantes hoje na universidade; e mudanças percebidas na prática docente, que se aproxima do fazer investigativo típico da pesquisa acadêmica. Esses achados ganham relevância adicional quando situados no contexto socioeconômico da escola — classificada com nível socioeconômico médio-baixo e indicadores de aprendizagem no Saeb ainda distantes do patamar adequado —, o que sugere o potencial das olimpíadas científicas como estratégia de enriquecimento curricular para estudantes de escolas públicas, sem que se ignore, contudo, que esse potencial depende de condições institucionais específicas, como discutido na seção 4.7.

Recomenda-se que experiências como essa sejam documentadas de forma sistemática e compartilhada entre unidades escolares da rede pública, de modo a subsidiar políticas de incentivo à participação em olimpíadas científicas como componente das estratégias de melhoria da qualidade do ensino de História na educação básica brasileira. Os achados aqui sistematizados sugerem, ainda, uma agenda de pesquisa a ser desenvolvida com desenho metodológico próprio: a de investigar em que medida a matriz metodológica da ONHB, uma vez didatizada para o planejamento cotidiano de turmas regulares, poderia ampliar seu potencial formativo para além do grupo relativamente restrito de estudantes que hoje participa da competição.

Referências

BARCA, Isabel. **Aprendizagem em história:** o pensamento dos alunos. Braga: Universidade do Minho, 2001.

BRANDÃO, Gleicy Kelly de Souza. **Ensino de História e Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB):** experiências e perspectivas em Angical do Piauí. 2024. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA) – Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 12/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/gcdfkj58
Pages: 1-19

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica:** del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MAGALHÃES, André Vinícius Bezerra. **Hoje não vai ter aula:** educAÇÃO histórica e aprendizagem colaboraATIVA a partir da experiência com a ONHB. 2020. 256 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de História:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MOREIRA, Daiana Junqueira. **Do desafio à tela:** a ONHB e a gamificação na aprendizagem histórica. Cantareira, n. 42, v. 1, p. 50-82, jun. 2026.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). **18ª Olimpíada Nacional em História do Brasil:** regulamento oficial 2026. Campinas: Unicamp, 2026. Disponível em: www.onhb.com.br. Acesso em: 10 jul. 2026.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). **Mídia Kit 2026**. Campinas: Unicamp/IFCH, 2026.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). **Questão 06 – 17ª ONHB:** comentário da organização. Campinas: Unicamp, 2025.

PANIAGO, Mayra. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB):** contribuições para a aprendizagem histórica de jovens estudantes da educação básica brasileira. 2023. 254 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

QEDU. **Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Jesuíno Antônio D'Ávila.** Disponível em: https://qedu.org.br/escola/26036118-escola-de-referencia-em-ensino-fundamental-e-medio-jesuino-antonio-davila. Acesso em: 10 jul. 2026.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica:** teoria da história, os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. **Cadernos CEDES**, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.